

**GÊNERO E EROTIZAÇÃO INFANTIL:
DISCURSOS E REPRESENTAÇÕES NOS VÍDEOCLIPES DE MCS MIRINS NO
YOUTUBE**

Rita de Cássia de Medeiros Rodriguez

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação - FURG

Professora na E.M.E.F. Bento Gonçalves do município do Rio Grande - Educação

ritacmrodriguez@gmail.com

Dinah Quesada Beck

Doutora em Educação pela UFRGS

Professora pesquisadora do Instituto de Educação – FURG

dinahqbeck@gmail.com

Resumo: O presente estudo tem como objetivos primordiais identificar quais discursos e representações de gênero estão presentes nos videocliques postados no *YouTube* e problematizar questões acerca da erotização infantil. Para tal, deu-se ênfase aos videocliques de dois MCs mirins, a citar: MC Doguinha e Mc Melody. A partir da abordagem pós-estruturalista, este trabalho fundamenta-se no campo dos Estudos de Gênero e dos Estudos da Infância. Considerando *Infância* como uma construção social, cabe ressaltar que ela compreende uma faixa etária peculiar e representa uma geração de indivíduos. Desta forma, vistos como atores sociais e sujeitos de direitos, os infantes se constituem a partir da interação/intervenção com a cultura. Partindo deste pressuposto, dentre os distintos artefatos das instâncias da cultura midiática na internet, entende-se que os videocliques no *YouTube* atuam como veículo(s) de propagação e legitimação de ideários. Eles difundem não apenas discursos e representações - em voga nos mesmos, mas também valores que regulam condutas e (re) produzem modos de ser menina e modos de ser menino. A partir da análise do material, deseja-se articular algumas questões envolvidas no processo de constituição de identidades de gênero na(s) *Infância(s)* contemporânea(s), tais como adultização, sexualização e erotização. Situando-se na pesquisa qualitativa, este trabalho tem como objetivos conhecer o(s) significado(s) dos modos de ser menina e dos modos de ser menino compartilhado(s) pelos Mcs mirins em seus respectivos videocliques no *Youtube* e mapear o(s) efeito(s) dos artefatos culturais referenciados no estudo. Para tal, por se tratar de uma metodologia de pesquisa para ambiente virtual, onde ocorre observação científica dos espaços digitais para coleta de dados, a Etnografia Digital foi adotada. Por estar ainda em desenvolvimento, os resultados da pesquisa são parciais. A análise inicial dos dados sugere que os discursos e representações constantes nos videocliques regulam e

padronizam condutas infantis, naturalizando comportamentos que remetem ao borramento de fronteiras entre o mundo adulto e o mundo infantil. Isto pode ser verificado, entre outros, através da exposição prematura a conteúdos inapropriados (cenas eróticas, por exemplo) e a estímulos com apelos sexuais aos infantes (indivíduos sem a condição necessária para compreendê-los). Sendo assim, as crianças da(s) *Infância(s)* contemporânea(s) são subjetivadas por modos de ser menina e modos de ser menino compartilhados através de videoclipes que apresentam tais práxis como naturais.

Palavras-chave: Gênero, Erotização Infantil, Videoclipes, *YouTube*.